

FEIRAS ESPECIAS: A NOVA TERRITORIALIDADE JOVEM DE APARECIDA DE GOIÂNIA

Déborah Evellyn Irineu PEREIRA¹; Leila Sobreira BASTOS²; Eguimar Felício Chaveiro³

Palavras-chave : *Feiras Especiais, Territorialidade, Cotidiano, Aparecida de Goiânia*

Justificativa / Base teórica

Pensar a dinâmica da cidade requer que pensemos nas relações sociais, e estas acontecem no lugar por meio das práticas cotidianas. “A vida, no plano do cotidiano do habitante, constitui-se no lugar produzido para esta finalidade, e nesta direção, o lugar da vida constitui uma identidade habitante-lugar” (CARLOS, 2004).

A cidade enquanto articulação de lugares é produzida e emerge no plano da vida e do indivíduo, criando identificações. O plano da vida realiza-se em escala local, que confere a cidade caráter mediador onde a manifestação da vida desenrola-se nos espaços do cotidiano. Os pressupostos teóricos para melhor esclarecer a dimensão do cotidiano, estão em: CARLOS (2004), MARTINS (2000), CERTEAU(1996) e LEVEBVRE(1991).

Partindo disso, destacaremos as Feiras Especiais, estas são uma nova modalidade de feiras, seguindo a classificação proposta pela secretaria de Regulação Urbana do município de Aparecida de Goiânia, secretaria que fica a cargo de gerenciar as feiras do município. Para a Secretaria de Regulação Urbana, as feiras são divididas em Feiras Livres e Feiras Especiais, o que as difere são o horário em que estas acontecem e os produtos nela comercializados.

A Feira Especial deve obrigatoriamente acontecer no período noturno e é vedada a comercialização de produtos hortifrutigranjeiros, bem como carnes, cereais

¹ PET-GEO Instituto de Estudos Sócio-Ambientais- deborahevellyn.geo@gmail.com

² PET-GEO Instituto de Estudos Sócio-Ambientais- leilabastos.01@hotmail.com

³ Tutor PET-GEO Instituto de Estudos Sócio-Ambientais- eguimar@hotmail.com

e afins. As Feiras Especiais oferecem bens de segunda necessidade, como: roupas, acessórios, calçados e produtos importados, além de uma ampla variedade de lanches rápidos, semelhante a uma área de alimentação dos tradicionais shoppings centers.

As feiras se destacam por ser espaço de sociabilidade, “uma sociabilidade alternativa ao projeto dominante, que se desenvolve marginalmente nos interstícios destes territórios “econômicos”, como uma luta criativa contra a norma” (MASCARENHAS; 2008). Esse fato é base para entendermos a feira como lugar do cotidiano, um lugar de vivências e de manifestações sociais variadas.

Tendo como um recorte espacial o município de Aparecida de Goiânia, teremos em suas feiras, as suas próprias especificidades na territorialidade. Não podemos entender como homogêneos os sujeitos e o município de Aparecida de Goiânia.

Mesmo o município tendo sua forma e função reorientada à lógica urbana de Goiânia, já consegue apresentar espaços relativamente autônomos à Capital, deixando de ser, o que para muitos foi denominado de “cidade dormitório”, de maneira que não podemos subestimar suas particularidades (PINTO; 2009).

Nesse sentido, as feiras de Aparecida de Goiânia contribuem para a interpretação dos sujeitos que nela elaboram territorialidades e demarcam, através da maneira de fazer uso do espaço, suas características e simbologias sociais. Reconhecer o jovem significa dizer que ele é motivado pelas experiências, que é ao mesmo tempo individual e coletiva, tais experiências se materializam nas territorialidades. A territorialidade é uma oscilação contínua entre, de um lado, o território que dá segurança, símbolo da identidade, e, de outro, o espaço que se para a liberdade, às vezes também para a alienação (BONNEMAISON,1981).

Olhar o jovem e observar suas práticas espaciais, seus trajetos, itinerários, gostos e particularidades na tentativa de melhor conhecer os lugares onde a vida é realizada é um exercício em que primeiramente se deve reconhecer o sujeito em questão e posteriormente a sua relação com o lugar. Sendo a vida uma realização que acontece nos lugares do cotidiano, possibilitando assim, traduzir formas distintas de vivências.

Objetivos Gerais

Compreender a partir das práticas que são estabelecidas no cotidiano urbano, em específico as feiras Livres Especiais, as novas territorialidades e representações sociais construídas pela juventude de Aparecida de Goiânia.

Objetivos Específicos

- Identificar e analisar quem são esses jovens frequentadores das feiras noturnas de Aparecida de Goiânia;
- Entender o significado da Feira Especial para os jovens frequentadores;
- Compreender como a territorialidade dos jovens influencia e reorienta a dinâmica deste espaço público.

Metodologia

Entendendo as Feiras Especiais como um novo espaço de apropriação pelo público jovem, escolhemos a Feira do Jardim Tropical, uma Feira Especial do município de Aparecida de Goiânia com o intuito de subsidiar os estudos das novas territorialidades.

A pesquisa se valerá das seguintes atividades:

- Levantamento, sistematização e análise bibliográfica sobre a temática.
- Levantamento iconográfico da Feira escolhida.
- Elaborar e aplicar questionários com perguntas objetivas, devidamente validadas anteriormente aos frequentadores da feira.

Resultados / Discussão

A interpretação de Aparecida de Goiânia tem sido em muitas ocasiões, equivocada no sentido de analisar o município desconsiderando suas especificidades, a exemplo do título de “cidade dormitório”, que ainda é para muitos

uma toponímia atual, o que não é verdade. O município tem crescido de maneira considerável e as feiras sofreram alterações devido a este crescimento.

A feira escolhida para balizar as argumentações aqui propostas, foi a feira do Jardim Tropical, mais conhecida como “Feirinha do Garavelo”, esta se localiza em um dos pólos comerciais de Aparecida de Goiânia.

Os jovens utilizam deste espaço para sociabilizar-se, o local é tido como ponto de encontro, além de ser um local muito procurado pelos organizadores de festas noturnas, que fazem da feira espaço de divulgação das festas, o que reforçando a ideia do local como espaço de apropriação juvenil.

O sentimento de pertencimento por parte dos jovens para com a feira é evidenciado com os relatos obtidos a partir de questionário aplicado, onde um dos jovens enfatiza, *“Gosto da feirinha porque é um lugar onde “a gente” encontra todo mundo. É animado e eu me sinto a vontade. Eu venho toda semana para encontrar a galera”*(Marcos Túlio, 19 anos).

Outro ponto a ser destacado é o fato de uma escola que se situa nas proximidades da feira apresentar altos índices de evasão escolar na sexta feira, dia que acontece a feira. Segundo uma das secretarias administrativas do colégio, este dia é um dos dias que mais é observa-se a ausência dos alunos em sala de aula.

Conclusões

A feira enquanto locus de análise assemelha-se a um fixo, porém é nos seus fluxos que conseguimos captar as mudanças do espaço urbano e da sociedade que o constrói. A juventude entendida como categoria social e parcela da sociedade é parte ativa da construção de tais urbanidades.

Se observarmos a gênese da feira, veremos que ela mudou, assim como mudou a sociedade que dela se apropria. A feira da idade média materializava a sociedade daquela época, logo a feira contemporânea está impressa pelas simbologias sociais do contexto atual.

A atual sociedade está cada vez mediada pelo consumo, e a juventude é alvo dos apelos midiáticos do mercado, ao passo que o lazer acaba por ser interpretado

como ato de consumir. De modo que os espaços públicos, ditos “livres” vão ganhando ares de centro de compras.

A Feira Especial materializa esses processos sociais de maneira muito clara. Não é apenas a juventude que impulsiona as mudanças percebidas na feira, e sim a sociedade como um todo. A música, o cheiro, o movimento das pessoas, as mercadorias que estão expostas são marcas de uma sociedade que imprime nos lugares do cotidiano suas identidades.

Referências bibliográficas.

BONNEMAISON, J. **Viagem em torno do território**. In: Rosendahl, Z. e Corrêa, R.L.(orgs). Geografia Cultural: um século (3). Rio de Janeiro: EdUERJ, 1981.

CARLOS, Ana Fani A. **O espaço Urbano: Novos Escritos Sobre a Cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

CERTEAU, Michel e GIARD, Luce: **A invenção do Cotidiano: 2. Morar e Cozinhar**, Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1996.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

MARTINS, José de S. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. São Paulo: Hucitec, 2000.

MASCARENHAS, Gilmar. **Feira Livre: Territorialidade Popular e cultura na metrópole contemporânea**– Ateliê Geográfico, v.2, n.4. Goiânia, 2008.

PINTO, José Vandério Cirqueira. **Desconstruindo a Cidade Dormitório: centralidades e espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia**. Mercator. Ano 08, n. 16. Ceará, 2009.